

EMFOCO

www.jornalemfoco.com.br

Jornal Laboratório do Curso de Jornalismo

Ano VII - Edição Nº 100
Campo Grande, MS -
6 a 20 de abril de 2008

Foto: Cristina Rannus

100!





Escalada - Foto oficial na posse do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), em 2007. São nos DCE's que futuros políticos dão o primeiro passo para cargos públicos

Militância

Movimento estudantil desperta interesse por política

Super Escola de políticos

Rogério Valdez

Defender os interesses de uma maioria, esse é o principal objetivo do cidadão político. Vocação é determinante, porém para atender as exigências que cargos de importância exigem é necessário uma boa aprendizagem, bagagem o suficiente para amadurecer o indivíduo. A academia é o lugar de se aprender, por isso movimentos estudan-

tis costumam ser pontos de partida na carreira de diversos nomes da cena política. O vereador Alex do PT explica que sua militância começou ainda na época de estudante secundarista, como presidente da União Campo-grandense de Estudantes (UCE), passou ainda por vários outros movimentos estudantis e presidiu o Diretório Central dos Estudantes (DCE), da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), diretório que ele ajudou a reestruturar na década de 90. "Começamos a militância ainda na época

da Ditadura Militar, contra as repressões do Governo. Colocamos como alvo a derrota da ditadura", lembra o vereador que fala deste começo como uma forma de mobilização e articulação, partindo da política estudantil e seguindo para partidos políticos.

Para ele é fundamental

não estabelecer preconceito de idade, ingressar na política é sempre positivo, visto que a sociedade passou a ver a atividade pública como exclusividade para políticos, o que é um fator negativo para o país. "Mui-

tas pessoas acham que fazer política é entrar numa cabine a cada dois anos e digitar alguns números, e não é só isso, falta participação, falta cobrança por parte da sociedade junto aos políticos eleitos", cobra o vereador Alex.

Ex-deputado estadual, o professor Eurídio Ben-Hur Ferreira começou sua militância como líder estudantil, já atuava no grupo de jovens da igreja e conta que ingressou na carreira política por vocação. "O movimento estudantil serve como uma escola, a pessoa aprende a lidar com o público, aprende a falar, expor as idéias, adquire experiência. É importante participar até mesmo de movimentos sociais, não necessariamente só de estudantes", argumenta Ben-Hur que pensa na política como um serviço para a comunidade.

Para o vice-presidente da Social Democracia Estudantil (SDE), Raphael Sarmiento, na política estudantil é que se aprende a distribuir cargos, se coligar com outras lideranças e lidar com diferentes linhas de pensamen-

to. O SDE é uma entidade ligada ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), não é institucional, fazem parte membros dos DCE's das principais universidades. "Não se pode lutar sem lado. A ligação partidária é importante por causa de conceitos ideológicos, desta forma o líder já começa com uma identidade definida", argumenta Raphael que declara sempre ter tido interesse por política e pensa que é importante a liderança estudantil até para que a pessoa tenha uma história neste meio e entenda como funciona na prática.

O acadêmico de Jornalismo e vice-presidente do Diretório Central dos Estudantes (DCE – UCDB), Rafael Domingos Fernandes, conta que sua participação na política estudantil começou logo no primeiro ano de faculdade, em uma manifestação que reivindicava mais ônibus para os alunos, apoiou o evento e se dispôs a ajudar na causa. No ano seguinte, com as eleições do DCE, foi convidado a participar de uma chapa como assessor de imprensa, após a renúncia do candidato a vice-presidente, Rafael aceitou ocupar o cargo. A chapa venceu as eleições para 2008 e para o próximo ano ele já pensa em se candidatar à presidência do DCE. "Não é de uma hora para outra que você vira um político estudantil, começou no ensino fundamental com os líderes de sala, depois grêmio estudantil e agora DCE. Estou aprendendo muito, pois temos que tomar decisões importantes, eu acho que estou preparado, estamos conversando e tendo palestras com muitas pessoas que trabalham com política estudantil", explora Rafael que ressalta a importância do diretório e a falta de cobrança que os acadêmicos têm junto a seus representantes. "Se houvesse mais cobrança por parte dos acadêmicos poderia existir um trabalho ainda melhor e que surtiria mais resultados", diz o vice-presidente que pensa em se candidatar a um cargo político. "Pretendo sim me candidatar, mas vai ser num futuro bem, bem, bem distante", comenta.

Políticos apostam em blogs nas eleições

José Luiz Neto

O processo de escolha do candidato em uma eleição começa com a propaganda política. Por isso que, para conquistar a confiança dos eleitores, as campanhas eleitorais têm de se renovar e acompanhar o ritmo, inclusive, das alterações tecnológicas. Mas é claro que nada substitui a boa oratória e poder de persuasão.

Em 2008, algumas novas táticas para ganhar votos devem surpreender a população. A internet deve ser uma das grandes aliadas neste ano porque se torna cada vez mais acessível a todas as camadas sociais. Os blogs (espécie de diários virtuais), por exemplo, são sites gratuitos e qualquer candidato pode se cadastrar em um servidor e informar, várias vezes por dia, a quantas anda sua campanha e objetivos.

Formado em Ciências da Computação em 2002, Horácio Campos Pedrosa acredita que o número de políticos que vão usar blogs para ganhar votos deve ser alto nestas eleições. Tanto pelas facilidades já citadas como pela praticidade. "Ele (o político) pode postar novidades a hora que qui-

Reprodução site: <http://telejornalismoucldb.blogspot.com>

Propaganda - Diários virtuais gratuitos devem fazer parte das estratégias de marketing dos candidatos

ser e de onde quiser, caso tenha um dispositivo móvel, como palm-top ou notebook", explica.

A publicitária Márcia dos Santos Pereira atenta para outro aspecto das campanhas em 2008: os argumentos usados na persuasão.

Como os últimos anos foram marcados por escândalos, principalmente por parte do governo federal, as pessoas devem exigir mais clareza do político. "Transparência. Os candidatos que sairão na

frente serão aqueles que poderão dizer abertamente de onde tiram o dinheiro da campanha e como serão realizados seus objetivos no percurso de seu mandato", profetiza a publicitária.

Para o mecânico Eliezer da Rosa Pires, o povo já cansou de ser enganado por políticos, sejam eles vereadores, prefeitos, governadores ou o próprio presidente. Trabalhando em sua oficina há mais de oito anos, ele se diz esgotado por pa-

gar tantos impostos e não ver esse dinheiro ser bem empregado. "Tem crime em tudo quanto é lugar e deve ser difícil um país que não tenha roubo ou violência, então o mínimo que eles (os candidatos) podiam fazer é serem honestos, né?", pede Eliezer. De acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a propaganda eleitoral gratuita deve começar dia 19 de agosto nas emissoras de rádio e televisão de todo o Brasil.



Ética

Um ingrediente indispensável para se ter uma vida respeitada e sólida.

É tempo de viver com ética.

publicidade & propaganda

o comunicação

Preço de terrenos e casas localizadas na região Norte de Campo Grande, próximo ao empreendimento, deve crescer

Novo shopping valoriza imóveis

Evellyn Abelha

Foto: Evellyn Abelha

Terrenos e imóveis localizados na saída de Cuiabá, próximos ao futuro Shopping Iguatemi que está em fase de construção, podem ter uma valorização de até 100%, conforme o Sindicato dos Corretores de Imóveis. O empreendimento que está localizado entre o macro anel na saída de Cuiabá (BR - 163) e o futuro condomínio de luxo Alphaville, têm previsão de entrega para 2010.

Mesmo com obras em fase inicial, alguns corretores já detectam a diferença de valores na área. "Os imóveis da região do bairro Nova Lima e Jardim Columbia tendem a serem 100% valorizados, em vista ao renome nacional que possui Shopping Iguatemi, que será construído", assegura Bergson Salomão, de 58 anos, corretor do Sindicato dos Corretores de Imóveis de Mato Grosso do Sul (Sindicômveis-MS).

O presidente do Secovi – Sindicato das Habitações do MS, Marcos Augusto Netto, de 50 anos, acredita no desenvolvimento, mas afirma que ainda é cedo para dados concretos sobre a valorização imobiliária. "Existe uma expectativa boa de crescimento, mas não temos números reais. O natural é que haja, primeiramente, um acréscimo de 50% nos valores em alguns poucos imóveis". Netto não vê muitas mudanças imediatas, apostando em



Futuro - Obras do Shopping Iguatemi estão em fase inicial, mas corretores e especialistas já confirmam tendência de aumento nos valores de imóveis da região

um retorno significativo em um período de cinco a dez anos após o fim das obras do novo shopping. "Por enquanto a valorização acontecerá nas primeiras quadras dos bairros próximos, creio que a construção perderá influência nas casas e lotes localiza-

dos mais adentro".

Para a moradora do Residencial Silvestre III, localizado no Nova Lima, Camila do Carmo Aguilera, de 24 anos, professora de ginástica olímpica, o Shopping Iguatemi trará inúmeros benefícios. Além de re-

presentar esse acréscimo nos valores das casas ela pensa em outros fatores econômicos que virão. "Vai ser muito bom para nós, nossa região só tem a ganhar. Com certeza muitos empregos vão ser gerados, criando inúmeras oportunidades

para os moradores, aumentando a qualidade de vida no nosso bairro".

Segundo informações divulgadas pela Prefeitura da cidade, serão gerados aproximadamente 2,5 mil empregos diretos somente nas 120 lojas previstas na

implantação do projeto. Os gastos somam 100 milhões de reais em 50 mil m² de edificações, representando novas alternativas de lazer e compras aos habitantes da Capital.

Foto: Evellyn Abelha

Pirataria e download obrigam locadoras a inovar mercado

Fernanda Mara

Todos preparados para comer pipoca e assistir aquele filme que ainda está em cartaz e, é claro, copiado da internet. É o que ocorre hoje na casa de muitos brasileiros que utilizam a forma mais econômica de ver os lançamentos do cinema. Mas quem acaba perdendo com isso são as locadoras que recebem os filmes meses após sair das telonas e sofrem prejuízo pela queda no movimento.

Tempos atrás, era comum chegar fim de semana e locar aquele filme favorito - já visto mais de duas vezes, e se divertir com o que tinha na locadora, esperando o lançamento chegar para ser o primeiro na lista. Mas, atualmente jovens e

adultos preferem passar quatro horas ou mais baixando os filmes atuais.

Atendente da locadora Real Vídeo, Marcelo Silva de Azevedo, 23 anos, comenta que o movimento caiu bastante após a digitalização, mas que ainda têm pessoas que não se deixaram influenciar. "O movimento é muito fraco em vista do que era antes, e para não perder ainda mais a clientela, a gente faz promoções", cita Marcelo.

Ao contrário das grandes locadoras, nas localizadas em bairros periféricos, como ocorre no conjunto Novos Estados, não houve redução no movimento. A proprietária da locadora Web DVD, Mavie Martins Barbosa, de 25 anos, comenta que desde que

Edson Luis de Medeiros, 22 anos, diz ser um freqüentador assíduo das locadoras e não perde o costume de locar filmes. "Eu e minha namorada todo fim de semana locamos dois filmes", diz Edson, assumindo que quando deseja assistir lançamentos procura os "vendedores ambulantes" e os famosos filmes piratas.

Ao contrário das grandes locadoras, nas localizadas em bairros periféricos, como ocorre no conjunto Novos Estados, não houve redução no movimento. A proprietária da locadora Web DVD, Mavie Martins Barbosa, de 25 anos, comenta que desde que



Dribles - Filmes já não são o único serviço nas locadoras que oferecem internet e lanches

abriu o estabelecimento há dois anos, o movimento é o mesmo. "O que atrapalha aqui não são os downloads e sim a pirataria" cita Mavie.

Ela comenta que todos

devem seguir as tendências da internet e se adaptar com criatividade, pois o que dá dinheiro são os acervos que são locados várias vezes e, os lançamentos servem para

atrair o público. "Só a locadora não sustenta agora, queremos colocar um cyber e uma revista", cita Mavie.



Pirataria. Ninguém engole.

A falta de originalidade afeta 38% da economia mundial, não deixando os verdadeiros lucros fazerem parte da mesma.
Não faça parte dessa falsificação.
Compre com consciência.



Integração - Acadêmicos de todos os semestres do Curso de Jornalismo da UCDB compartilham o exercício jornalístico no Jornal Em Foco, criado em setembro de 2002, e comemoram 100 edições do veículo



Relevância

Jornalistas que atuam no mercado de trabalho destacam importância da experiência do jornal-laboratório

Em Foco marca profissionais

Talita Matsushita

Alguns alunos que ingressaram no curso de jornalismo não têm idéia da importância de um jornal-laboratório para poderem aprender a lidar, ainda na faculdade, com questões que sem essa experiência acadêmica seriam uma dificuldade a mais no mercado de trabalho. Já que esta edição do Em Foco é em comemoração à centésima edição, nada melhor do que saber a opinião de quem teve como primeira expe-



Repórter - Renan Portes apura informações na época de acadêmico

riência jornalística o Jornal laboratório Em Foco.

"Foi uma experiência

nova e muito enriquecedo-

ra, pois foi no Em Foco que fiz minhas primeiras matérias e aprendi o que se deve e o que não se deve fazer", conta Fabiana Alves, que se formou no ano de 2006 em jornalismo pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Hoje ela trabalha como assessora de imprensa em Jacundá (PA). Segundo ela uma das maiores vitórias quando estudava foi conseguir mudar o layout do jornal. "O Em Foco foi uma das melhorias que conseguimos. O formato, capa e conteúdo foi nossa maior vitória."

E como todo aprendiz, sempre tem aquela matéria que marca a vida acadêmica. Para Gardênia Laura a reportagem que ela não esquece foi a que foi feita no bairro Moreninhos. "Foi a que mais me marcou por que eu fui de ônibus, tava perdida,

mas foi legal, todo mundo me tratou super bem". Outra pauta inesquecível foi quando a acadêmica-repórter passou uma madrugada acompanhando o trabalho da polícia. "Depois de formado as cobranças aumentam, você tem que assumir responsabilidades, pois é seu nome que está em jogo, na faculdade você tem o respaldo do professor", diz Gardênia.

Para Marcelo Ramiro a maior dificuldade do começo é o ritmo. "Na faculdade você tem um prazo maior, no mercado de trabalho a produção é muito rápida". Ele também conta como o Em Foco foi importante para sua vida profissional. "Foi no Em Foco que eu aprendi

a apurar, editar e escrever". Segundo Jakson Pereira, formado desde 2005, não há diferença do mercado de trabalho para academia, e sim uma preparação de ambos. "A academia te prepara para o mercado e o mercado tem que estar preparado para te receber". Ele ainda ressalta a importância do jornal laboratório. "Quando você é acadêmico você precisa de um lugar para divulgar suas opiniões, e o jornal laboratório acaba sendo mais um veículo".

Com quase seis anos de existência o Jornal Em Foco, se tornou um dos principais jornais-laboratórios do Estado. Ensinando jornalismo aos aprendizes da arte de tecer a realidade.

[COMPROMISSO]

Jornalismo laboratorial completa 18 anos em MS

**Evelyn Abella
Naiâne Mesquita**

Com o objetivo de relacionar o acadêmico de jornalismo com as situações cotidianas de sua profissão, o jornal-laboratório é mais uma oportunidade para o futuro jornalista aprender na prática as dificuldades e aspirações de sua carreira. Em Campo Grande quatro universidades oferecem o curso de jornalismo e todas possuem jornais laboratórios bem estruturados e já conhecidos pela população.

Surgidos a partir de uma exigência do Ministério da Educação (MEC), que determina que as escolas de comunicação tenham um órgão laboratorial onde os alunos possam desenvolver técnicas de captação e redação da notícia, do comentário e da reportagem. Os jornais procuram atender vários segmentos da sociedade, abordando temas comunitários e até grandes assuntos contemporâneos.

"O papel do jornal-laboratório é fundamental para o aluno de Jornalismo. Afinal, é praticamente o primeiro contato que ele tem com a prática. Pela experiência que vocês implantaram em Campo Grande, dá para ver que o jornal-laboratório é de grande

valia para a sociedade", afirma o jornalista autor do livro "Jornal Laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor", Dirceu Fernandes Lopes.

O primeiro jornal laboratório de Campo Grande, o Projétil, foi criado em setembro de 1990, pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). No começo os estudantes de Jornalismo da Federal já estavam no mercado de trabalho, mesmo sem a graduação, portanto, o jornal era feito de uma forma diferente. "Liberdade de expressão é diferente de liberdade de imprensa. Logo no começo do curso a maioria dos estudantes de jornalismo já atuava há algum tempo em veículos de comunicação. Eles viam no Projétil uma mídia alternativa, onde poderiam abordar temas que não eram aceitos na mídia convencional, nos veículos que eles trabalhavam", afirma Jorge Kaneshide Ijuim, de 52 anos, professor de Redação e Expressão Oral em Jornalismo II, pela UFMS.

Jorge Ijuim comenta que nos últimos anos o perfil dos estudantes mudou, a maioria nunca trabalhou como jornalista, os temas tratados no jornal começaram a ficar uma

página de entrevistas e ensaios fotográficos produzidos pelos acadêmicos de jornalismo e publicidade e propaganda. "O jornal impresso é mais completo, pois o texto serve em qualquer função dentro do jornalismo", exemplifica Thaisa Bueno, professora do curso de jornalismo da Estácio de Sá.

Atualmente com dois jornais laboratórios, a Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP), mantém além do Unifolha, o projeto Vivência, onde os alunos acompanhados dos professores realizam um jornal específico sobre um local, como o Mercadão ou Praça Ary Coelho. "Quando entregamos o jornal na Afonso Pena, as pessoas comentam que 'esse' jornal fala a verdade, essa credibilidade estimula os alunos, eles gostam, sentem orgulho", comenta o professor de técnicas de reportagem e entrevista jornalística Alexandre Maciel.

Segundo o estudioso de jornais laboratórios Dirceu Fernandes, como o próprio nome diz este veículo se trata de um laboratório, portanto não deve copiar a grande mídia. Mas, deve cobrir tudo o que for necessário para informar seus leitores, procurando adotar um padrão próprio, sem, contudo, se distanciar da grande mídia. "Afinal, parte dela será o mercado de trabalho dos futuros jornalistas", diz Fernandes.

Segundo os estudantes de jornalismo que fazem os jornais laboratórios da Capital de Mato Grosso do Sul, as pautas destes veículos apresentam para a sociedade os problemas, as novidades e os assuntos que interessam à comunidade acadêmica, que a envolvem. "Isso é bom porque informa, divulga, esclarece e até sensibiliza. Foge da comunicação de massa, muitas vezes alienadora, e parte pra uma comunicação alternativa, popular, e até cunitária", argumenta a futura jornalista Bianca Bianchi.

Foto: Naiâne Mesquita



Periodicidade - Em Foco foi o 1º a alcançar 100 edições

utilizando o modelo tabloide germânico e trocando o papel jornal comum pelo branco, o Folha Guaicuru adotou uma diagramação com maior liberdade para a criação artística. Apesar de não ter editorias fixas, ele conta uma



Compromisso - Os quatro cursos da Capital possuem jornais



Vale Renda

Famílias do Estado já voltaram a receber o auxílio de R\$ 120,00

Governo reabre as portas para o social

Magna Melo

Os programas sociais do Governo estadual voltaram a beneficiar a população carente do Estado após um ano e dois meses de suspensão. Critérios mais rígidos e inovadores marcam o novo Programa Vale Renda.

Segundo a Secretaria de Estado de Trabalho, Assistência Social e Economia Solidária, Tânia Garib, o programa foi suspenso em 2007 por falta de recursos e para corrigir irregularidades. "Algumas famílias estavam recebendo mais de um benefício, estamos recadastrando primeiro as famílias que estavam sendo atendidas pelo programa, e depois as novas que só po-

dem ser participantes de um benefício, tanto Federal ou Estadual".

Tânia Garib informou que a principal mudança nos critérios do programa está no fato de que as famílias vão receber alternativas para executarem ações que contribuam com seu próprio crescimento. "Vão ter que trabalhar para comunidade com serviços sociais, e receberão cursos e aperfeiçoamento", explicou.

O recadastramento já está sendo feito no Estado inteiro, sendo que os inscritos vão receber um funcionário da Prefeitura para avaliar as condições financeiras. As primeiras etapas já estão sendo concluídas e algumas famílias estão recebendo.

Com a suspensão do programa, algumas famílias alegaram que não tinham como manter o sustento da casa. Segundo Luzia Ferreira Lopes, uma das beneficiadas, "foi muito difícil para mim, pois tenho um filho de 15 anos para sustentar e estou com 54 anos e muitos problemas de saúde, só não ficou pior porque meu filho mais velho, que já é casado, me ajudou nesse período", explicou a dona de casa que agora diz estar mais tranquila pois recebe R\$ 120,00 do programa Vale Renda, além de ter o filho participando de um curso de informática. "Vou ajudar minha comunidade fazendo parte do clube de mães, não tenho como trabalhar, eu necessito

da ajuda do Governo para sobreviver", argumenta.

A empregada doméstica e moradora do Nova Lima Fátima dos Reis, de 34 anos, se inscreveu para o programa, mas ainda não foi beneficiada. "Não tive sorte dessa vez, recebia o Bolsa Escola e o Vale Gás, e agora não recebo nada, tenho dois filhos e estou separada e desempregada, está difícil esse mês é o último que recebo seguro desemprego".

Prioridade

Conforme o Decreto N° 12.465 publicado no Diário Oficial do Estado no dia 18 de dezembro do ano passado e que criou o Programa Vale Renda, terão preferência no recebimento do dinheiro as



famílias que tiverem menor renda per capita e maior maior número de pessoas. As casas que forem chefiadas por mulheres e com maior número de crianças e idosos incapazes de promover o seu próprio sustento também terão preferência.

Assim como o maior número de pessoas com deficiência, incapazes de promover seu próprio sustento. O programa também beneficiará em primeiro lugar os núcleos familiares que tenham adolescentes cumprindo medidas sócio-educativas, crianças desnutridas com acompanhamento na rede pública de saúde e mulheres gestantes e que estão amamentando.

Os interessados em parti-

cipar do programa necessitam ter renda per capita inferior ou igual a meio salário mínimo e devem obri-gatoriamente residir no Estado há pelo menos dois anos.

Outro critério para o recebimento dos R\$ 120,00 é não ser beneficiado de outro programa social do governo federal, estadual ou municipal, exceto quando o valor total dos benefícios recebidos seja inferior ou igual a meio salário mí-nimo ou haja a integração de programas sociais entre as esferas governamentais.

Intercâmbio gera emprego

Kleber Clajus

Além da língua estrangeira, o intercâmbio cultural pode ser considerado uma ferramenta para abrir portas no mercado de trabalho e desenvolver o espírito empreendedor do adolescente. Flexibilidade, independência e amadurecimento são os efeitos mais visíveis, porém só consegue a vaga quem vai à luta.

"A língua estrangeira é o ponto principal se considerarmos que hoje o fato de se saber, principalmente o inglês, não é um diferencial. É uma obrigação. O diferencial considerado hoje é a terceira língua que o estudante sabe com relativa fluência", enfatiza o gerente da filial de Campo Grande da Student Travel Bureau (STB). Gilberto Navarro, de 51 anos. Para ele, o adolescente que realiza este tipo de programa se posiciona melhor na concorrência por uma vaga de trabalho.

A diretora do AFS Intercultural Programs, Eliete Bento Carvalho Pinto, de 55 anos, acredita que o ingresso no mercado de trabalho vai depender do próprio intercambista. "Temos casos de alunos que conseguiram emprego quando retornaram ao seu país. Na verdade só tem chances de conseguir quem a luta", pontua Bento.

O estudante campo-grandense Henrique Crisóstomo Ribeiro, 17 anos, está atualmente em Varsóvia, capital da Polônia, e é um dos muitos jovens que participam do programa de intercâmbio mantido pelo Rotary Clube. Além de buscar uma visão ampliada do mundo e conhecer novas culturas, Ribeiro é confiante quanto ao mercado



Via gem - Henrique Ribeiro, de 17 anos, faz intercâmbio na Polônia

de trabalho. "O intercâmbio estará presente no meu currículo, e acredito que isso chamará a atenção de empresas, órgãos. Enfim, do mercado de trabalho. Por mais que às vezes temos dias depressivos e saudade, tudo no intercâmbio é bom e terá um significado no futuro", afirma.

Adrielly Hokama Razzini, de 16 anos, passou seis meses na Nova Zelândia. "No começo é estranho, mas você acaba aprendendo a criar sua independência e amadurece", conta Razzini. Ela acredita que essa independência e amadurecimento são os fatores que determinam o sucesso na obtenção de uma vaga no mercado de trabalho.

Empreendedorismo

Adriane Maciel, de 26 anos, analista técnica do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/MS), acredita que o intercâmbio favorece não só no amadurecimento do participante do programa, mas no desenvolvimento de seu espírito empreendedor.

"Participar de um programa de intercâmbio cultural

auxilia na formação de uma visão empreendedora baseada em oportunidades e, não em necessidades. Esta experiência também proporciona benefícios para o Brasil, pois estes jovens trazem novas tendências e novos modelos de empreendedorismo", explica Adriane. "Com isso todos saem ganhando, o mercado e o país."

Diferença

Ainda há muita confusão sobre o que realmente é considerado intercâmbio cultural. "As pessoas ainda não entenderam a diferença entre intercâmbio cultural e cursos no exterior", aponta Eliete. A diferença está nos detalhes. O intercâmbio cultural envolve a faixa etária de 16 a 18 anos e visa a continuidade normal do ciclo escolar em um país estrangeiro. É popularmente conhecido como "High School". Já os cursos no exterior, além do estudo da língua estrangeira, têm por público pessoas das mais diversas idades e é comercializado através de pacotes específicos.

ECONOMIA

Novo supermercado traz mudanças para vizinhos

Luciana Brazil

Um novo hipermercado está sendo construído na zona central de Campo Grande, moradores e comerciantes já sentem as mudanças. Alguns apostam na novidade e outros temem pelas transformações na região. O local escolhido para a construção foi a Avenida Mato Grosso, próximo a Rua Bahia.

Para o comerciante Sérgio Lopes, de 36 anos, a construção desse novo empreendimento é motivo de alegria. Sérgio tem uma casa de suco e lanchonete, há oito anos, em frente ao novo mercado. Para ele esta nova arquitetura será bem vinda. "Com a construção do mercado acredito que, mesmo tendo praça da alimentação, para mim as vendas irão aumentar".

O crescimento da ci-

dade nos últimos anos é visível e para Sérgio esta área mudou bastante. "Esta região melhorou muito, antes era só terreno baldio e residência. Agora tem menos terreno e mais comércio. E muitas das residências viraram comércio ou consultório. Tem muito consultório por aqui. Isso é muito bom para mim."

A costureira Irmandade Almeida Guimarães, de 72 anos, acredita que o novo mercado facilitará sua vida. "Eu acho bom. A construção do prédio vai tampar um pouco a visão que eu tenho da cidade, mas vai ser ótimo. Eu não tenho carro e vou ao mercado todos os dias, para mim será excelente."

Irmandade não se preocupa com o movimento de máquinas, pois sabe que será breve. "Por enquanto tem muito movimento de tratores e caminhões, mas sei que é somente agora. A única coisa que eu tenho medo em relação ao mercado é quando estiver pronto, na hora de descarregar, não sei



Acelerado - Inauguração da obra está prevista para Junho

se ficarão caminhões parados aqui em frente. Espero que não".

Irmandade é uma das primeiras moradoras da região, está no local há mais de 30 anos. "Sou fundadora da região. Quando eu vim morar aqui não tinha luz, nem água. A luz era de lampião e água somente de poço."

O morador William Marcio Tóffoli Junior, 22 anos, relata que o bairro sempre foi sossegado, mas acredita que o novo Supercenter Wal-Mart, não irá mudar este panorama.

"Aqui sempre foi bem parado, não tinha muito movimento. Acredito que este comércio não vai interferir muito no movimento."

Segundo Antônio Jesus de Carvalho, de 43 anos, Laboratorista de solo/pavimentação, a inauguração do novo Supercenter da rede Norte-Americana está prevista para o mês de junho.

Existe na obra uma média de 80 homens trabalhando diariamente, inclusive aos fins de semana, número que poderá subir para 95, segundo Antônio.

A empresa Norte-Americana de mercados, Wal-Mart, está há 11 anos no Brasil e presente nas principais cidades do país e agora em Campo Grande.



Inserção - Além de reduzir três dias de pena a cada dia trabalhado, os internos da Colônia Penal Agrícola que prestam serviços recebem 3/4 de um salário mínimo

Ressocialização

Diferente dos internos que cometem crimes, 190 detentos da Colônia Agrícola trabalham

Trabalho diminui pena

Ederson Almeida

A Colônia Penal Agrícola de Campo Grande tem passado por um período conturbado, pois recentemente tem sido alvo de duras críticas por parte da imprensa local e de autoridades. Isso devido ao grande número de detentos que saem da colônia para trabalhar,

porém em alguns casos não voltam ou cometem crimes na cidade.

De acordo com a assessoria de imprensa da Agência Estadual de Administração do Sistema Penitenciário (Agepen), atualmente a Colônia teria capacidade para atender 98 detentos, mas na prática não é o que acontece. Hoje são atendidos cerca de 580 sentenciados.

Segundo a diretora de Assistência Penitenciária, So-

raya Placência, esse número aumentou bastante devido à recente lei do Supremo Tribunal Federal (STF) que garante aos presos que cometem crimes hediondos – tais como estupro, latrocínio e atentado violento ao pudor – o direito à pena progressiva, ou seja, após cumprir um terço da condenação em regime fechado, passam a cumprir o tempo restante na Colônia Penal.

A superlotação do local

contribui para falhas na segurança, o que acaba atingindo diretamente a população da Capital que constantemente tem sido vítima de detentos foragidos da Colônia e que acabam cometendo novos delitos.

Hoje são apenas dois agentes penitenciários que fazem a segurança do local, o equivalente a um funcionário para cada 250 internos, num local aberto com 353m². Esta precariedade na

segurança contribui para a entrada de celulares, facas, foice, machado, facão e até a ousadia dos detentos em plantar maconha no terreno, fato flagrado durante uma das constantes vistorias realizadas pela Polícia Militar.

Ao contrário do que já foi dito pela imprensa, a diretora de Assistência Penitenciária Soraya Placência, afirma que a colônia não deve atender somente presos de menor periculosidade e sim

todos os detentos que têm direito à redução de pena progressiva.

Alheios a todas estas dificuldades pelas quais passa a Colônia Penal Agrícola de Campo Grande estão projetos que deram certo como o de ressocialização dos internos à sociedade, que acontece em parceria com municípios e em alguns casos com empresas privadas.

Trabalho

Segundo dados fornecidos pelo gestor da divisão de trabalho, Alcides Rodrigues de Souza, hoje há cerca de 190 dos 580 detentos trabalhando com atividades remuneradas, sendo que destes, 50 prestam serviços para a prefeitura municipal de Campo Grande e 20 na Embraña Gado de Corte. Por estes trabalhos cada detento recebe 3/4 de um salário mínimo, livre de alimentação e transporte e o mais importante para muitos deles a redução de sua pena, sendo para cada três dias trabalhados um dia a menos de detenção.

Desta forma, o Estado economiza despesas de serviços gerais e ainda cumpre com a função de oferecer oportunidade de reinserção aos internos. O índice destes presos que trabalham e voltam a cometer novos delitos é muito baixo, conforme Souza.

Um interno da Colônia, que prefere não ser identificado, tem 48 anos e cumpre pena por assalto a mão armada. Ele já cumpriu 1/3 de sua pena na Estabelecimento Penal de Segurança Máxima e hoje está na Colônia Penal. O detento trabalha durante o dia como auxiliar de serviços gerais na Prefeitura de Campo Grande e à noite volta para dormir na colônia. Aos domingos pela manhã, ele dissesse que sai para visitar a família voltando ao anoitecer.

Segundo ele, "poder estar em convívio na sociedade novamente é muito bom sem contar que a gente diminui o tempo da nossa prisão", e assim como ele outros internos também preferem cumprir a sua pena da forma legal do que, fugir ou voltar a praticar novos delitos.

Novas regras da telefonia celular aliviam sofrimento de usuários

Ana Maria Assis

"Para cancelar minha conta do celular, quando tinham roubado o aparelho, fiquei uns três meses na briga, consegui por insistência e muita chatice da minha parte", reclama Watusi Carvalho. Declarações como essa serão raras ou inexistentes de acordo com as promessas das novas regras para a telefonia celular. O regulamento da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), que entrou em vigor desde fevereiro, traz a mudança no prazo de cancelamento, que passa a ser de 24 horas após a solicitação do consumidor.

As novas regras fazem jus ao Código de Defesa do Consumidor, e as próprias operadoras acreditam na melhoria do atendimento. "Elaboradas de modo a atender demandas dos consumidores, as novas regras ampliam a relação entre esses e as prestadoras de serviço de telefonia", afirma a assessora de imprensa da Brasil Telecom Rosane Amadori, que assim como as outras operadoras de Mato Grosso do Sul, já tomou as



Batalha - O simples ato de cancelar uma linha de celular levava os usuários da telefonia à loucura

medidas necessárias para se adequar ao novo regulamento do Serviço Móvel Pessoal.

"Essas regras vêm para facilitar o acesso ao atendimento e o contato para reclamações, para assim o consumidor encontrar a solução melhor possível para cancelamentos e outros serviços", argumenta o advogado João Ferraz, que prevê o funcionamento adequado e ágil das operadoras, se estas atenderem às solicitações do consu-

midor.

Para celulares pré-pagos uma das principais vantagens será a maior validade dos créditos, que será ampliada de 90 a 180 dias. Outra regra que atingirá todos os consumidores, por tornar o atendimento mais rápido, será o aumento no número de lojas: cada operadora deverá ter pelo menos uma loja para cada 200 mil habitantes.

O novo regulamento apresenta 20 itens inovadores em

relação aos direitos dos usuários, 17 deles são deveres das operadoras, além de novas normas para o atendimento feito por telefone. Agora, o consumidor tem também a opção de ser atendido pessoalmente. "Tinha que ligar na central, mandar fax e não adiantava, acredito que agora vai ficar mais prático", afirma a consumidora Watusi, que após tanto aborrecimento optou por trocar de operadora.



Desconforto no trabalho

Evillyn Regis

Pessoas que trabalham durante muitas horas por dia na mesma posição são suscetíveis a algum tipo de dor, o que causa estresse e cansaço. O desconforto acontece por vários fatores, independente de faixa etária ou sexo.

Para o padeiro Valdir Carneiro Araújo, de 23 anos, que trabalha nove horas e meia por dia em pé, a solução para recompensar o desconforto seria uma melhor remuneração do serviço. "Corremos riscos, e isso vai afetar com o tempo em algum aspecto da nossa vida. No meu caso é um pouco complicado, pois trabalhar em padaria exige muitas horas

de serviço, menos tempo seria bem mais cansativo, só folgo no domingo. O ideal então era uma melhor remuneração", afirma.

A acadêmica de Educação Física Geovanna Bernardes da Silva, de 24 anos, trabalha de atendente todos os dias das 13h e 30 min até às 22 horas e fica a maior parte do tempo em pé. Por causa disso, a jovem sofre de inflamação nos tendões (tendinite) e tem dores frequentes nas costas (burcete).

"Além do cansaço físico também tem o mental e isto causa algum tipo de desconforto. Já fiz fisioterapia, mas adiantou só nesse momento, pois voltei às mesmas atividades. Uma alternativa para amenizar um pouco estes problemas, seria primeiramente ajustar aos padrões ergométricos, pois as cadeiras não têm apoio de braço, nem apoio de pé. Os micros ficam deitados e exigem um esforço maior em relação às vistas".



Risco - Funcionários do comércio da Capital passam horas em pé